

A COLÔNIA ENTRE-RIOS (1)(PRIMEIRAS NOTAS)

Fernando Carlos Fonseca Salgado \*

O município paranaense Guarapuava apresenta uma porção de sua área rural com alemães suábios do Danúbio na Colônia Entre-Rios, constituindo-se num destaque da paisagem agrária face à dominante dos "Campos de Guarapuava", surpreendidos com ilhas de matas enriquecidas com araucárias. Esta vestimenta vegetal cobre alongadas colinas e abriga tradicionalmente grandes e médias propriedades criatórias.

OS SUÁBIOS DO DANÚBIO apresentam inerentemente ao seu conjunto étnico-alemão grande tradição colonizatória no tempo e no espaço porque a sua epopéia foi principiada nos fins do século XVII. Realmente, o Imperador Leopoldo da Áustria convida naquela época os seus súditos dos "Erblanden", quer dizer, do sul e sudeste da Alemanha para colonizar as terras despovoadas das províncias orientais e meridionais do antigo Império Austro-húngaro que foram arrasadas pela guerras turcas.

Os grupos alemães agrários que imigraram para o oriente desciam o Rio Danúbio a partir da cidade suábia Ulm; contudo, não eram somente suábios porque provinham também da Baviera e Francônia. Assim se explica a expressão "Suábios do Danúbio" que só a partir da segunda década deste século passou a ser usada como designativa aos grupos populacio-

(1) Estas Primeiras Notas são resultantes de nossas observações de dois dias na Colônia Entre-Rios por ocasião de Excursão do Departamento de Geografia do IPEAPP em janeiro de 1980. Na elaboração destas notas foram de grande valia duas publicações da Colônia: "Suábios no Paraná" Curitiba, 1971 e "Entre-Rios" Cooperativa Agrária Mista Entre-Rios Ltda. 1976?

\* Professor Assistente Doutor de Geografia do Brasil do Departamento de Geografia Humana e Regional do IPEA - UNESP - Campus de Presidente Prudente.

nais de etnia alemã do antigo Império Austro-húngaro.

Estes grupos foram ganhando pequenas parcelas de terra para serem cultivadas e alcançaram bons resultados. Assim em meados do século XVIII o Império Húngaro sob Maria Thereza favoreceu esta colonização de tal forma que se somavam umas 400.000 almas pelas aldeias criadas para a ocupação agrária. Esta realidade determinou a oficialização da língua alemã como idioma oficial e comercial do Império Húngaro de então.

A casa Habsburg com José II promoveu a instalação de outras 150 aldeias alemãs perfazendo 12.000 imigrantes. Esta política Habsburg visou o seu engrandecimento e proteção a influências russas e turcas. Da mesma maneira o governo austríaco sugeriu em 1849 que o Reino Alemão orientasse sua emigração para a Hungria.

É interessante notar que estes colonos alemães saíam de áreas agrárias populacionalmente saturadas, de tal sorte que nas áreas novas as parcelas de 20-25 ha ganhadas se transformavam em excelentes produtoras. Isto era tão evidente que certos produtores magiães e eslavos passaram também a atrair os camponeses alemães. Assim eram oferecidas facilidades nos impostos e permitida a autonomia cultural.

Então, o papel da cultura alemã na antiga monarquia dos Habsburg foi preponderante. Os colonos alemães defendiam o cristianismo, a realeza húngara e o império austríaco. "Ao mesmo tempo ajudaram a povoar terras quase estérteis; sob suas mãos tombaram florestas, secaram pântanos, e solos áridos se transformaram em campos de trigo e vinhedos. Construíram numerosos mercados e cidades, dos quais irradiavam bem estar e cultura". (2)

Esta migração alemã para o sudeste europeu pelo vale do Danúbio era natural e teria determinado a formação de um reino germânico-magiár englobando todos os países do Danúbio. Contudo, este engrandecimento germânico era meridional e da Casa Habsburg que não suportou o poder prussiano emanado do norte.

Assim a partir de 1870 com o Império Alemão sob a hegemonia da Prússia é principiado um processo de en-

(2) "Suábios no Paraná", Curitiba, 1971, p. 17.



fraquecimento no grupo suábio do Danúbio. O lento fortalecimento econômico, político e cultural dos grupos não alemães, fez com que, desde a segunda metade do século passado, se desenvolvesse uma crescente consciência de nacionalismo que, estimulada por agitação política, acabou por transformar-se num nacionalismo verdadeiramente "chauvinista". Este acabou por derrubar a monarquia Habsburg e dissolveu o Império Austro-húngaro em fins da 1ª Guerra Mundial.

Com a queda da monarquia dos Habsburg em 1918, as antigas áreas de colonização alemã foram subdivididas entre as novas potências recém criadas: Iugoslávia, Romênia e a nova Húngria, tornando-se os colonos alemães, automaticamente cidadãos dessas novas nações. Com isto, intensificaram-se os esforços para a aculturação dos grupos alemães em cada um dos países anfitriões. Isso causou como resposta uma resistência - renovada, maior perseverança nos costumes tradicionais e novas ondas de emigração - da região magiar foram saindo suábios para a Alemanha e USA; todavia, em 1905 contavam-se ainda pouco mais de 2 milhões de alemães suábios do Danúbio.

Os acontecimentos político-militares havidos até o início da II Grande Guerra determinaram novas migrações de alemães suábios do Danúbio, de tal monta que por esta época o seu total pelos três países havia decrescido para 1 milhão e meio.

A II Grande Guerra foi por demais desastrosa para a população alemã-suábia do Danúbio: inicialmente a ocupação do exército alemão no sudeste europeu provocou cruéis represalias por parte das nações anfitriãs, mais tarde o exército russo determinou a retirada do Terceiro Reich quando esta população ficou em total desalento.

As paixões políticas alcançaram monstruosa - exacerbação pelos três países colonizados; contudo, a Iugoslávia apresenta índices arrasadores porque em 1931 a população alemã recensada somou 500.000 e decresceu a 25.000 na década de 50.

Assim a população alemã-suábia do Danúbio - foi reduzida também por mortes diretas e indiretas durante a II Conflagração Mundial e por migrações voluntárias e forçadas.

As migrações foram direcionadas para a Áustria, República Federal Alemã e Américas do Norte e Sul. Quan-



do foram superados os principais distúrbios gerados com a II Grande Guerra, realizou-se uma avaliação (1954) sobre a população suábica do Danúbio que apresentou a seguinte distribuição:

Hungria	350.000	Austria	160.000
Rumênia	210.000	RFA	500.000
Iugoslávia	<u>25.000</u>	USA	500.000
Total	585.000	Argentina	30.000
		Canadá	5.000
		Brasil	<u>3.000</u>
		Total	1.198.000

A COMUNIDADE SUÁBICA DO DANÚBIO NO BRASIL é pequena como se vê no quadro acima; contudo, realça o Município de Guárapuava-PR com a Colônia Entre-Rios.

Por volta de 1948 suábios do Danúbio não haviam conseguido a devida acomodação com trabalho nem na RFA e muito menos na limitada Áustria. Assim pela Alta Áustria e Salzburgo havia acampamentos para esta população que era socorrida por diversos órgãos internacionais mobilizados naquele após guerra.

O arcebispo de Salzburgo contactou a "Caritas Internationalis" e a "Ajuda Suíça para Europa" para encaminhar aquela população que não iria encontrar espaço na Europa mesmo porque a sua maior parte era agrária. Dêste interesse surgiu a possibilidade de migrar para o Brasil pois em 1949 a organização suíça citada enviou ao Brasil uma comissão de estudos, a fim de localizar terras próprias para a colonização. Desta comissão fazia parte o engenheiro agrônomo Michael Moor de naturalidade iugoslava, como representante do grupo danúbio-suábico e principal orientador das tendências colonizadoras.

A possibilidade migracional para o Brasil foi considerada segundo prisms grandes porque se cogitou do deslocamento a longo prazo de umas 20.000 famílias. A responsabilidade dêste projeto envolveu além das entidades citadas, outras como a "Sociedade de S. Rafael", Hamburgo - o "Bundesarbeit para indústria, artesanato e trabalho", BIGA, Berna - a

"Food and Agriculture Organisation", FAO, Washington - a "International Refugee Organisation" IRO, Genebra - o "Comitê Internacional da Cruz Vermelha" - o "Internationales Arbeitsamt", BIT, Genebra.

A comissão de estudos realizou diferentes levantamentos, criteriosos e lentos porque o empreendimento exigia. Inicialmente a área brasileira selecionada pertencia ao Estado de Goiás que atraiu a comissão por causa da facilidade na transação das terras porque estas na época (1950) eram dos poderes públicos. Contudo, o projeto Goiás foi abandonado essencialmente pela distância dos mercados consumidores que provocaria uma sobrecarga financeira na fase preparatória e depois baixa rentabilidade face aos preços dos produtos agrícolas.

Além dos projetos para Goiás havia os referentes a São Paulo e Paraná. Foi selecionado o Estado do Paraná e precisamente o Município de Guarapuava, numa decisão de 1/5/1951 tomada pelos representantes da "Ajuda Suíça para a Europa", FAO e BIT com o respectivo representante do governo brasileiro em Curitiba.

Prevaleceram na escolha os seguintes argumentos:

- O clima considerado vantajoso para camponeses europeus.
- As análises de solo demonstraram acidez e pobreza com matéria orgânica, mas relativamente rico em minerais nutritivos e boa estrutura física.
- A possibilidade de mecanização imediata de todos os trabalhos agrícolas face ao suave ondulado do relevo.
- Vantajosas ofertas para compra de um total de 22.000 ha de terras de campo e floresta, ligados entre si e pertencentes a 22 unidades fundiárias.
- Boa situação relativa aos meios de comunicações e comercialização, devido a já existente ferrovia Guarapuava - Curitiba e São Paulo.
- Ampla receptividade por parte dos dois poderes públicos paranaenses: estadual e municipal.

Podemos acrescentar que os exemplos oferecidos pelas Colônias Carambeí (holandêses) e Terra Nova (alemães) de sucessos agrários em áreas de campos, devem ter entusiasma-



do os representantes daqueles organismos e facilitado a seleção da área que passou a se chamar Entre-Rios.

O interêsse e vontade de cooperação dos poderes públicos paranaenses se vê nas obrigações que o Governo Estadual assumiria:

- Trabalhos de medições e loteamento da área a ser colonizada, às expensas da secretaria do estado.
- Construção da estrada de comunicação entre Guarapuava e a nova colônia.
- Transporte dos colonos e seus pertences desde o porto de Santos até a área a ser ocupada.
- Encaminhamento de professores brasileiros conhecedores da língua alemã e de um médico.
- Fornecimento de semente e mudas.
- Acomodação por tempo limitado do grupo pioneiro na cidade de Guarapuava.
- Fornecimento de 100 porcos de criação, inclusive 50 varões, 50 vacas holandêsas e dois touros, bem como 1000 ovos de galinhas de raça para chocar.
- Empenho para facilitar a transação das terras.

O Governo Federal do Brasil também providenciou financiamento para a colonização de Entre-Rios decretando a criação de um fundo que seria originado dos âgios especiais sôbre importações suíças. Assim foi disposta uma conciliação entre interesses do Brasil na vinda dos colonos e dos exportadores comerciais e industriais da Suíça. Em paralelo, aproximaram-se organizações de três ordens: particulares, governamentais e internacionais de auxílio.

Entre-Rios seria uma Colônia pioneira com 500 famílias e primeira de um empreendimento que se multiplicaria muitas vêzes porque ainda havia um conjunto grande de suábios do Danúbio principalmente na Áustria à espera de um lar definitivo.

Estimou-se que o assentamento de 500 famílias na nova Colônia necessitava um auxílio de 6,5 milhões de Francos Suíços da época. O governo suíço concedia uma contribuição especial de 800.000 Francos Suíços para o transporte marítimo das famílias. O excesso destas despesas de transporte seria custeado pelo ICEM "Intergovernmental Committee for

European Migration", sucessor do IRO já citado.

Como se fazia necessária a criação da personalidade jurídica da Colônia para as diferentes negociações - dos suábios do Danúbio com os vários organismos, foi fundada antecipadamente aos 5/6/1951 em Guarapuava e sob orientação - do Sr. Moor a "Cooperativa Agrária Ltda. Entre-Rios, Guarapuava". (3) Logo após foram adquiridas de particulares as terras que iriam se constituir na Colônia Entre-Rios:

Área total	22,000 ha
Área de campos	10.000 ha
Área de florestas	12.000 ha

Os campos correspondiam às terras que seriam aradas de imediato. As florestas continham araucárias em condições de corte e somavam 70.000 árvores.

A cooperativa comprou as terras na forma de compromisso e os antigos proprietários da área em questão foram indenizados pelo governo do Paraná em dinheiro pelas terras e árvores, e também com terras do norte cafeeiro do Estado.

O auxílio estadual concedido sem exigência de retorno e que correspondia a Cr\$ 1.792.000,00 (1970), foi revertido mais tarde em benefício exclusivo da "Cooperativa Agrária" pois passou a fazer parte do capital da mesma quando os colonos principiaram a amortizar as suas dívidas.

ACERTADOS OS DETALHES DA ÁREA A SER COLONIZADA, surgia nova fase de atividades: seleção de 500 famílias - nos campos de refugiados da Áustria. Para esta seleção foram considerados 3 itens num critério simples:

- A qualificação profissional mais importante foi a camponesa e artesã.
- A composição familiar preferida foi a mais numerosa apesar da compensação natural de vir a ocupar mais terras.
- Como interdição foram considerados os envolvimento de

---

(3) A diretoria fundadora foi a seguinte: para Presidente Sr. Michael Moor; para Vice-Presidente Sr. Goerg Goldschmidt; para Conselheiros os senhores: Goerg Sendelbach, Janos Vayda e Carlo Mariotti; para membros efetivos do Conselho Fiscal: senhores Adolf Ebenhoh, Wolf Jesko Puttkamer e Srta. Stefanie Jog; e para seus suplentes: senhores Frederico W. Lacerda Werneck, Antonio Zarur e Alcindo Virmond de Queiroz.



candidatos em delitos políticos ou de guerra.

O grupo escolhido e enviado para Entre-Rios possuía pequena homogeneidade porque só trouxeram como denominador comum a cultura alemã-suábica do Danúbio e a condição de cidadãos expulsos e refugiados. A naturalidade deles era distribuída pela Iugoslávia, Hungria e Romênia; contudo, prevaleceu a origem iugoslava apesar que a pulverização das aldeias quanto à origem foi muito grande pois no mais das vezes elas nem eram vizinhas. Ajunta-se ainda que também não havia unidade religiosa mas o grupo apresentava grande liberalidade religiosa com componentes católicos e luteranos.

Em meados de 1951 chegou a primeira leva de colonos com 222 pessoas e composta por camponeses, artesãos, motoristas e dirigentes da organização. Começava, finalmente, a construção da nova pátria para os refugiados.

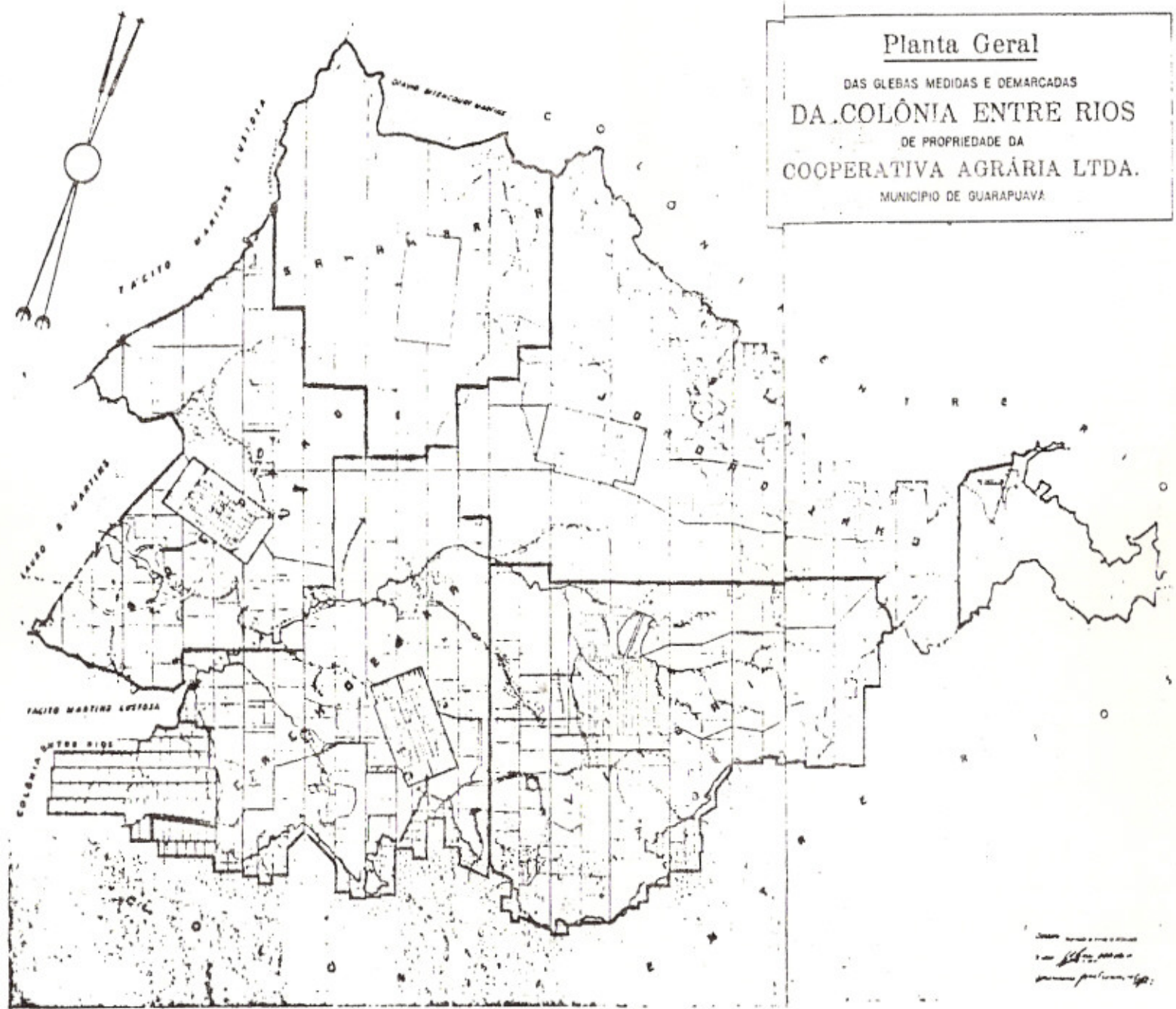
Este grupo foi acomodado provisoriamente em Guarapuava e sob o comando de Michael Moor (Presidente da Cooperativa Agrária) os homens foram logo para as terras que necessitavam de toda a infraestrutura para abrigar as famílias e principiar as atividades agrárias.

A OCUPAÇÃO RURAL FOI PLANEJADA segundo o tipo de "habitat" concentrado, foram dispostas 5 aldeias cujos nomes já eram usuais na área: Vitória, Jordãozinho, Cachoeira, Socorro e Samambaia. (Vide Ilustração Cartográfica em anexo). Assim sendo, os primeiros trabalhos foram concentrados na abertura de estradas, construções de casas e indústrias básicas, principalmente uma serraria.

A organização destes trabalhos foi eficiente, desenvolvida totalmente na forma comunitária e constituída pela mão-de-obra colona. Todo o maquinário necessário já tinha sido comprado na Alemanha pelo grupo antes da escolha - ter sido o Brasil e chegou à colônia livre de direitos alfandegários.

A Cooperativa Agrária centralizou e distribuiu todas as atividades de implantação da Colônia de tal sorte que as primeiras casas para camponeses e trabalhadores foram construídas com madeira e eram simples. O tamanho variava consoante a composição familiar que iria abrigar. A madeira - provinha da própria colônia pois as árvores eram abatidas e a





Planta Geral  
DAS GLEBAS MEDIDAS E DEMARCADAS  
**DA COLÔNIA ENTRE RIOS**  
DE PROPRIEDADE DA  
**COOPERATIVA AGRÁRIA LTDA.**  
MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA

*[Handwritten notes or signatures]*

serraria as lavrava. Os tijolos e telhas eram trazidos de Ira ti e Fonta Grossa após percorrer uns 200 km.

O acabamento das casas era feito pelos mora-  
dores que em seguida concentravam as suas atividades nas es-  
trebarias, paióis e silos. Como esta fase dos trabalhos ficava  
ao gosto do seu proprietário, o seu conjunto apresentava va-  
riações arquitetônicas que resultaram variedades na aldeia e  
entre elas, isto é, não apresentavam monotonia estereotipada-  
mas exibiam uma visão alegre.

Concluídas as aldeias com suas moradias, -  
ruas e escolas, principiou-se a construção dos prédios admi-  
nistrativos e demais indústrias.

Em meados de 1952 verificou-se que o proje-  
to básico de instalação da colônia estava concluído, ou seja,  
após um ano de trabalhos tenazes, desenvolvidos por um grupo  
que apesar de todos os antecedentes trágicos queria vencer.  
Assim todos somaram forças no empreendimento que Michael Moor  
soube muito bem presidir e coordenar.

Durante março de 1952 chegaram as últimas -  
famílias camponesas, perfazendo 323. As demais famílias eram  
pertencentes aos artesãos, operários, alguns empregados e pe-  
los diretores do projeto.

O "habitat" rural inicial de Entre-Rios pre-  
viu e dotou uma aldeia como principal: Vitória. Assim esta al-  
deia passou a ser o centro administrativo da Colônia com a  
Cooperativa Agrária, principais indústrias e serviços necessá-  
rios, ou seja, escola e centro social e médico.

As aldeias estão distanciadas entre si por  
4 ou 5 km e a maior separação entre elas atinge 11 km.

Os lotes habitacionais eram de 0,5 ha para  
conter as moradias, hortas e pomares. Assim, o agrupamento do  
"habitat" rural já era dominante entre os alemães suábios do  
Danúbio na Europa e foi aplicado em Entre-Rios para facilitar  
os contatos sociais do grupo e o melhor atendimento de dife-  
rentes serviços.

Realmente, neste "habitat" rural a educação  
escolar, as assistências social, cultural e médica são distri-  
buídas com maior facilidade e melhor eficiência do que na dis-  
persão do "habitat" rural. Por outro lado, o abastecimento -  
central de água potável e mais tarde a repartição da rede de



energia elétrica também foram beneficiadas.

As aglomerações do "habitat" rural além de não chocarem os colonos, permitiram a manutenção do calor humano tão necessário para aqueles refugiados de guerra que trouxeram indelêveis marcas dos mais atrozes sofrimentos.

A ansiedade dos colonos para principiar as produções comerciais determinou uma certa pressa na repartição dos lotes agrários que provocou várias desigualdades e insatisfações posteriores.

Atendendo às contingências a gleba foi dividida em lotes geométricos como um tabuleiro de xadrez e os preços foram cotados segundo as distâncias dos mesmos às aldeias. Assim sendo, não foram considerados fatos importantes para a vida agrária, ou seja: morfologia de detalhe, tipo de solo e água superficial.

Apesar destas omissões, a distribuição das terras considerou o seguinte esquema:

- Por família, isto é por casal:
  - 0,5 ha na aldeia para moradia, construções de serviço, jardim e horta.
  - 1,0 ha na orla da aldeia para pastos.
  - 15,0 ha de campos para cultivos.
  - 4,0 ha de pinheirais.
- Por filho masculino acima de 12 anos: 8 ha de campos.
- Por membro feminino acima de 14 anos: 4 ha de campos.

A partir de 19 de abril de 1952 estava terminado o trabalho coletivo que dotou toda a infraestrutura para o assentamento das famílias colônicas para a conseqüente evolução das suas respectivas vidas agrárias individualmente.

A distribuição dos lotes não pode ser por escolha porque não seria justo, daí terem optado pelo sorteio. Contudo, a pulverização dos lotes foi muito grande, isto é, totalizaram 2507 que agrupadamente apresentavam as seguintes finalidades: habitacionais, pastoris, agrícolas e florestais.

Como resultado destas atitudes planejadoras e executoras, resultou uma unidade fundiária colônica média de 27 ha que no mais da véses continha 8 lotes de terras separadas e distanciadas.

Assim as distâncias físicas entre as partes

da propriedade apresentaram problemas de gastos de tempo e maior custo das produções por causa dos transportes.

Em paralelo, nem sempre houve adequação das terras à tradição agrária do colono: por vêzes o colono era, excelente agricultor e suas terras eram mais adequadas ao pastoreio; por outras, deu-se o contrário.

Ao mesmo tempo, a situação real das parcelas dificultou as melhores mecanização agrícola e proteção contra a erosão. Todavia, este fato se agravou depois de alguns anos porque a tração animal sómente os esboçava.

Este conjunto de deficiências do planejamento, determinou problemas e insatisfações entre os colonos, que acabaram se constituindo na principal causa emigratória da Colônia. No entanto, estas deficiências também foram causa para a marcha das diferenças individuais, aonde apareceram arrendamentos de terras, anexações por compra, tanto dentro como fora da colônia.

De toda a maneira, os colonos tiveram 6 anos com um de carência para pagarem a sua propriedade. Ao mesmo tempo receberam também um crédito de manutenção para o primeiro ano agrícola 51-52.

Neste primeiro ano os colonos viram a necessidade de agilizar mais o COOPERATIVISMO daí terem criado para cada aldeia uma cooperativa agrária como secção da então existente que em 1955 passou a ser a cooperativa teto com a razão social "Cooperativa Central Agrária Ltda" com sede em Vitória. Surgiu também uma cooperativa de consumo, isto é, "Cooperativa Entre-Rios" aberta a todos da Colônia: colonos, operários e empregados.

Ao findar-se o período pioneiro (1953) a cooperativa central possuía os seguintes meios de produção:

Máquinas agrícolas:

- 35 tratores agrícolas
- 03 tratores de esteira
- 27 arados de disco
- 22 grades de disco
- 20 adubadeiras
- 12 semeadeiras



15 plantadeiras de milho  
 15 automotrizes  
 05 trilhadeiras  
 10 plantadeiras de batata inglesa  
 05 colhedadeiras para batata inglesa  
 02 pulverizadores  
 10 reboques

**Veículos:**

16 caminhões  
 04 jeeps  
 02 automóveis

**Máquinas para construção:**

01 triturador de pedras  
 01 motoniveladora

**Indústrias:**

1. Serraria com capacidade de trabalhar 80 m<sup>3</sup> de matéria prima por dia.
2. Marcenaria completa com 35 operários.
3. Moinho de trigo com capacidade diária de 12 ton. e instalação de secagem para 100 ton. em 24 horas.
4. Moinho de martelo para produzir farelo de milho para forragem.
5. Moinho de arroz com capacidade horária de 400 kg.
6. Oficina mecânica moderna e completa.
7. Usina elétrica com 220 kWh para atender indústrias e residências.

As indústrias serraria e marcenaria foram pioneiras na colônia e de muita valia. Aproveitaram as melhores essências da gleba e as utilizaram nas construções que inicialmente foram construídas na sua totalidade com madeira. Produziram também portas e janelas e também móveis para os colonos. Decorridos os tempos de instalação, houve uma produção significativa de portas pois a Cooperativa colocava 2.500 por mês em São Paulo.

Os colonos receberam também: uma carroça, um cavalo com sela, um arado e uma vaca leiteira. Assim foram

instalados nas suas propriedades com condições para iniciarem os trabalhos agrícolas que ainda foram facilitados. Realmente, os trabalhos iniciais mais pesados foram realizados por máquinas da cooperativa, isto é, a primeira aração.

Em junho de 1953 a colônia apresentava já um rebanho promissor: 550 cavalos, 550 vacas leiteiras, 200 carneiros, 4.000 porcos e 15.000 galinhas.

Apesar das subvenções, financiamentos e inflação da moeda brasileira, a colônia sofreu crises financeiras. Contudo, as financeiras não foram as únicas porque houve também crises de confiança e dificuldades técnicas.

A primeira crise financeira surgiu bem no início, ou seja por ocasião da compra das terras pois o capital disponível e oriundo da "Ajuda Suíça à Europa" não foi suficiente porque as previsões não corresponderam à realidade. Assim o Banco do Brasil pode complementar na forma de empréstimo após a transformação do financiamento suíço em doação.

A demora na demarcação dos lotes e a consequente mudança da vida comunitária para individual trouxe insatisfações que motivaram a emigração de umas 60 famílias tanto agrárias como de trabalhadores das aldeias.

Apesar das grandes qualidades do pessoal organizador da Colônia, houve uma certa distância técnica entre as realidades européia e brasileira que não foi considerada. Realmente, os maquinários europeus vindos com os colonos não funcionaram de maneira eficiente na Colônia e tiveram que ser trocados. Por exemplo, os arados não renderam bons trabalhos com os cavalos leves do Brasil cujas terras de campo são bem diferentes da Europa por que lá possuem uma maior fertilidade natural.

Assim sendo, somando-se estes acontecimentos à psicologia dos refugiados de guerra, compreende-se uma certa falta de confiança de algumas famílias no empreendimento - que estavam vivendo. Contudo, os fatos foram se sobrepondo, os problemas sendo resolvidos e a Colônia foi se firmando como se vê pela sucessão dos presidentes da Cooperativa Central Agrária: Sr. Michael Moor cumpriu o seu mandato que se expirou em 1954; sucedeu-o o Sr. René Bertholet que pertencia à "Ajuda Suíça para Operários" mas acompanhou a Colônia desde os seus primórdios, permaneceu na presidência por um ano e resol



venha uma crise; em seguida foi eleito o Sr. Georg Stock, primeiro presidente de origem colônica e permaneceu 8 anos.

Durante a gestão deste terceiro Presidente, a Colônia foi conhecendo a sua consolidação econômica e maior progresso.

Apesar da saída de algumas famílias nos momentos críticos iniciais, a consideração de que em 1952 havia 324 famílias e 1957 passou para 419, são indicadores de um crescimento populacional explicado pelo seguinte: a população jovem vinda da Europa logo que pôde constituiu a sua família. Assim sendo, o crescimento interno foi considerável, porque em paralelo a estas novas famílias foram surgindo novos arrendamentos provocando um aumento das produções agrícolas.

De toda maneira os registros informam que no total 284 famílias completas reemigraram. Destas a grande maioria (90%) se dirigiu para a RFA e as demais foram para USA, para o Canadá e algumas poucas ficaram no Brasil com ocupações urbanas. Entre 1951 e 1971 a população suábica de Entre Rios passou de 2.448 para 1512 pessoas. Como neste período nasceram 1710 pessoas e morreram 330, conclui-se que 1776 pessoas reemigraram.

As razões desta emigração já conhecemos pela exposição que vem sendo feita. No entanto, é necessário acrescentar mais um fator: o cultural que justifica a atração da RFA como maior destino para os reemigrados. Neste particular, soubemos que três famílias após 10 anos de Alemanha retornaram para Entre-Rios em 1975. Este fato comprova que para muitos o retorno para o berço cultural no mais das vezes foi uma ilusão porque o suábico de Entre-Rios lá na Europa, no geral, teve que viver como um operário.

A EVOLUÇÃO DA COLÔNIA no seu conjunto é um fato insofismável, que pode ser visto para quem a percorre - pois as áreas plantadas são muito extensas e as aldeias muito bem dotadas. Os dados abaixo são bem ilustrativos:

	1966	1971
Terras agrícolas próprias	18.487 ha	29.280 ha
Terras arrendadas dentro do perímetro	576 ha	1.652 ha
Terras arrendadas fora do perímetro	3.483 ha	14.892 ha
Total	22.546 ha	45.824 ha

Os arrendamentos externos ao perímetro indicam que o crescimento da colônia foi além das expectativas, demonstrando que a área colonizada poderia ter sido maior e também evidencia o poderio econômico do colono.

Das 233 propriedades colônicas em 1971, 122 já possuíam a sua maior parte fora do perímetro de Entre-Rios. Por sinal, a partir de 1958 o sistema de uso do solo planejado - grande pulverização das parcelas - foi sofrendo alterações face às anexações de parcelas por compras dentro e fora do perímetro. As transformações fundiárias foram acontecendo por necessidade, atendendo a uma maior racionalidade que impôs crescimentos das parcelas com lavouras mecanizadas e rendimentos mais compensadores.

#### Estrutura fundiária - 1971

Área da propriedade	Número de agricultores	Porcentagem do total	Área total	Porcentagem do total
Abaixo de 5 ha	4	1,7%	7	0,02%
5 a 10 "	4	1,7%	27	0,07%
10 a 20 "	11	4,8%	170	0,42%
20 a 50 "	63	27,3%	2.306	5,66%
50 a 100 "	53	22,9%	3.715	9,12%
100 a 200 "	63	27,3%	6.699	17,25%
200 a 500 "	23	10,0%	7.310	17,95%
500 a 1.000 "	4	1,7%	2.766	6,79%
1.000 a 2.000 "	4	1,7%	6.494	15,94%
acima de 2.000 "	2	0,9%	9.232	22,67%
<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>100,0%</b>	<b>40.726</b>	<b>100,00%</b>

Esta estrutura é interessante porque apresenta variedade e vê-se a evolução da propriedade padrão inicial, ou seja de 27 ha. Assim sendo, justifica-se a transformação fundiária como uma marcha para a realidade econômica.

Os dados acima destacam que as faixas fundiárias com maior número de propriedades correspondem aos tipos de 20 a 500 ha. Destes, os tipos de 100 a 200 e 200 a 500 ha se salientam também quanto à participação respectiva no total fundiário. Neste Particular, vê-se ainda que a fatia fundiária acima de 500 ha participa com quase 40%, demonstrando assim uma razoável concentração fundiária.

O peso das terras arrendadas já era grande em 1971 porque 122 colonos arrendavam tanto dentro como fora do perímetro.



Considerando os dados aproximados de janeiro/1980 obtidos na Cooperativa Central Agrária, vê-se que havia 348 cooperados, cujas terras como um todo -próprias e arrendadas tanto dentro como fora do perímetro da colônia- correspondem à seguinte estrutura fundiária reduzida a termos percentuais:

Propriedades	Cooperados
0 - 50 ha	5%
50 - 100 ha	10%
100 - 200 ha	25%
200 - 500 ha	55%
+ 500 ha	5%

Esta malha fundiária é semelhante à de 1971 pois o maior número de propriedades continua nas faixas fundiárias entre 50 e 500 ha, ou seja 90% dos cooperados. Contudo, houve um decréscimo participativo das propriedades inferiores a 50 ha, demonstrando ainda que a concentração fundiária esteve em marcha nesta última década.

A evolução fundiária da Colônia Entre-Rios foi acontecendo pacífica e racionalmente porque resultou de um planejamento. Assim em 1968 a Cooperativa Central criou um Fundo Fundiário que foi alimentado pelo capital oriundo das vendas das minipropriedades a médias do perímetro colonial. Com este capital foram fornecidos quatro projetos distanciados da Colônia uns 70 Km e nestes foram surgindo novas áreas coloniais para aqueles miniproprietários que passaram a possuir novas unidades fundiárias de 100 a 150 ha e beneficiados com prazos de até 12 anos para saldar a presente transação imobiliária.

Estes projetos deslocaram uns 58 colonos - dentro de um planejamento que considerou toda a assistência - necessária, assim foram: abertas estradas, construídas as moradias e edifícios públicos, distribuídas água e energia elétrica e adquiridas as maquinarias agrícolas.

Além disto, providenciou-se financiamentos a curto prazo para as atividades agrícolas, ou seja para a - obtenção de sementes, adubos e corretivo para o solo; e custeio dos tratos culturais das lavouras de trigo, arroz e soja.

Em paralelo, houve também a assistência para o desenvolvimento da mais moderna e racional agricultura.

Face à originalidade e bom desempenho destes projetos a Cooperativa obteve facilmente o concurso do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul e do Banco do Brasil para financiar os dois últimos.

O planejamento agrário da Colônia previu atividades conjuntas: criações e lavouras.

As criações foram organizadas para os seguintes desenvolvimentos: gado leiteiro mestiço holandês, galinhas poedeiras, porcos e cavalos. Como o grande sucesso de Entre-Rios foi acontecer com as lavouras comerciais de arroz, trigo e soja; admitimos que este fato tenha sido a principal razão do abandono das atividades criatórias comerciais ainda antes de findar os anos 50.

Atribui-se também a falta de mercado para o leite e seus derivados, como sendo causa do fechamento do laticínio em 1959. O mesmo fato é justificado para os ovos, e a falta de soro que era devolvido pelo laticínio desestimulou também a criação de porcos.

Então estas criações só são realizadas nas algumas poucas propriedades mais tradicionais e para o consumo interno.

A criação de cavalos foi importante nos primeiros 10 anos da Colônia porque a tração animal era fundamental para as atividades agrícolas e certos transportes. Contudo, o crescimento da mecanização determinou a utilização contemporânea do cavalo a lides quase que somente esportivas.

As lavouras comerciais de Entre-Rios foram inicialmente duas: arroz e trigo. A partir de 1966 foi introduzido a cultura de feijão soja e a de arroz foi deslocada para parcelas exteriores ao perímetro colônico inicial.

"Em 1969 a Colônia já havia encontrado a sua linha econômica pois a sua área de cultivos correspondia à mais elevada concentração de máquinas agrícolas, ao maior consumo de adubo artificial por ha e à maior produção per capita do território paranaense. Com relação à produção total do Estado houve uma contribuição de 20% com trigo e 10% com soja"(4)

(4) "Suábios no Paraná", Curitiba, 1971, p. 14.



Os dados das principais produções agrícolas comercializadas pela Cooperativa Central Agrária de janeiro - 80, resultantes da média dos últimos anos, ilustram muito bem a pujança da colonização suábica face ao extravasamento considerável do perímetro colonial de Entre-Rios, como se vê abaixo:

Soja	80.000 ton.	(20.000 ton. provieram de Entre-Rios)
Trigo	30.000 ton.	(8.000)
Cevada	28.000 ton.	(8.000)
Aveia	6.000 ton.	(1.000)
Arroz	4.000 ton.	(----)
Milho	3.000 ton.	(200)

O quadro acima indica através dos quatro primeiros produtos que a participação do perímetro colônico inicial é de 15 a 25%, passando a bem menos para o milho e insignificante quanto ao arroz. A posição do arroz se torna interessante porque esta cultura foi pioneira na Colônia e a sua experiência ensinou aos colonos a vencer a acidez do solo.

De toda a maneira, a comercialização da Cooperativa revela a grande área que está sob sua influência.

OS PRIMEIROS CONTÁTOS DE UM OBSERVADOR COM ENTRE-RIOS não são surpreendentes porque as parcelas de cultivo se sucedem sem descontinuidade, isto é, a homogeneidade cultural das mesmas é flagrante.

Adentrando-se um pouco mais vê-se um aglomerado de moradias, ou seja uma aldeia. Por vezes, entre as parcelas de lavouras comerciais e as construções da aldeia aparecem pequenos pastos com gado leiteiro. As casas são muito boas tanto as antigas de madeira como as modernas de alvenaria. Há situações em que, as duas moradias coexistem numa única propriedade.

As comunicações asfaltadas e telefônicas entre as aldeias e Guarapuava pela rodovia que a interliga, a Curitiba a Foz do Iguaçu, a excelente qualidade das moradias, os abastecimentos de energia elétrica e água potável, os serviços de armazenagens e posto de gasolina da Cooperativa, o templo e a escola, conformam as aldeias num conjunto devida-

mente funcional e bem agradável.

A Aldeia Vitória por ser a central se destaca muito mais pelo grande número de construções. Partindo-se da "Praça Nova Pátria" vê-se um suceder de construções: grande e alongado prédio térreo que corresponde ao escritório central da Cooperativa Central Agrária, Igreja, duas Agências Bancárias, Agência de Veículos Volkswagen, Posto de Gasolina, "Casa dos Suábios do Danúbio" numa primitiva construção de madeira abriga o Museu Histórico, Escola Primária, Ginásio Imperatriz Leopoldina, Biblioteca, Hospital, Campo de Pousos, etc.

Além desta porção mais central harmonizada - pelos bons espaços verdes que os separam, há o conjunto industrial com construções agigantadas pelos diversos silos, secadores de cereais, moinho de trigo com três andares e a mais recente indústria, ou seja a imponente Maltaria. Esta nova indústria é associada à Cia. Antártica Paulista e melhorará a comercialização da cevada por parte da Cooperativa face à sua participação em mais uma atividade industrial. Nas proximidades do setor industrial distribuem-se algumas moradias simples ocupadas pelo pessoal operário.

Anelando este núcleo rur-urbano aparecem as boas moradias de colonos, espaçosas, separadas pelos verdes - dos jardins, pomares e pastagens.

O "habitat" rural de Entre-Rios quando comparado com outras áreas brasileiras, exhibe originalidade e demonstra o bom nível do desenvolvimento rural desta colonização.

O sucesso agrário da colonização Três Rios em área de campos é um fato importante porque estes, no mais das vezes, foram preteridos pelas matas para empreendimentos semelhantes. Este sucesso está comprovado nas expansões exteriores ao perímetro colonial, nos volumes comercializados pela Cooperativa Central Agrária e na qualidade de vida dos colonos. Ajuntam-se ainda desdobramentos de capitais individuais, isto é, colonos acumulando com propriedades grandes e distantes: uns 7 no Sertão Bahiano e uns 3 no Mato Grosso do Sul.

O papel da Cooperativa Central Agrária de Entre-Rios foi e continua sendo fundamental no sucesso agrário desta colonização. A fortaleza desta cooperativa fica bem



demonstrada pela associação com as outras peranaenses através da Cooperativa Central Agropecuária Campos Gerais Ltda. (Coopersul) estabelecida em Ponta Grossa (1977) e coordenando as atividades comerciais agrícolas das seguintes cooperativas:

- Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. (Carambeí)
- Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum (Palmeira)
- Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. (Castro)
- Cooperativa Agrária Mista de Entre-Rios Ltda. (Guarapuava)
- Cooperativa Agropecuária Mista Laranjeiras do Sul Ltda. (Laranjeiras do Sul).
- Cooperativa Agro-Pecuária Arapoti Ltda. (Arapoti)
- Cooperativa Mista dos Ruralistas de Ponta Grossa (Ponta Grossa).
- Cooperativa Agrícola Mista de Ponta Grossa Ltda. (Ponta Grossa).

Destas, as quatro primeiras refletem, colonizações de europeus muito bem organizadas, cujos povos são respectivamente: holandeses, menonitas, holandeses e os nossos suábios. A primeira surgiu em 1911 e as três demais são contemporâneas (1951). Assim elas se constituem em eloquentes exemplos de colonização em áreas de campos.

A Cooperativa Central Agrária de Entre-Rios se destaca ainda pelo seu duplo papel: de formadora da Colônia segundo uma evolução harmonica e racional dos colonos, e de eficiente empresa agro-industrial que tem conseguido colocar a contento as suas produções no grande mercado agrícola.